



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Seguindo os materiais e dissolvendo dicotomias
<b>Autor</b>	PIETRO BARRETO MENIN
<b>Orientador</b>	CARLOS ALBERTO STEIL

Título: Seguindo os materiais e dissolvendo dicotomias

Autor: Pietro Barreto Menin

Orientador: Carlos Alberto Steil

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As epistemologias ecológicas emergem como uma alternativa para compreender as questões ambientais a partir das ciências humanas, instaurando uma imaginação ecológica com potencial para constituir novos valores, crenças e comportamentos, redefinindo a maneira como enxergamos a paisagem e as nossas relações com os organismos que constituem o mundo que compartilhamos. Esta guinada epistemológica vai em contraposição à perspectiva de que os significados, as abstrações e os conceitos resultados do processo do conhecimento, constituem um mundo separado da matéria. Conhecer é adquirir habilidades se relacionando com os outros organismos, não é algo que surge através de processos racionais “presos” dentro da mente humana. Desta maneira, cultura e natureza, mente e corpo, são indissociáveis.

Partindo desta perspectiva, o projeto de pesquisa *‘Fluxos e Trajetórias de Materiais Religiosos’* busca analisar a circulação de materiais em práticas que a partir de desmembramentos e composições, produzem a experiência do sagrado. Tendo como recurso a reflexão crítica de Tim Ingold, substituindo o conceito de ‘objeto’ pelo de ‘coisa’ – o objeto é colocado a nós como um fato consumado, a coisa é um “acontecer”, ou um ponto onde vários acontecimentos se encontram – possibilita-se a problematização das dualidades fundantes da ciência moderna e o posicionamento do pesquisador em simetria com os pesquisados, sendo estes humanos ou não-humanos.

Com estes recursos teóricos, e sendo amparado metodologicamente pelos princípios da observação participante, procuro seguir os ‘fluxos de materiais’ na Cooperativa de Educação Ambiental e Reciclagem Sepé Tiaraju, CEAR. Seguir os fluxos de materiais, neste trabalho, se refere a seguir os resíduos orgânicos e inorgânicos reciclados na cooperativa, observando as suas trajetórias, suas chegadas e saídas, suas transformações em outras formas de materiais residuais – em novas formas de vida. Estas novas formas,

resultadas dos trabalhos de reciclagem e artesanato realizadas pelos cooperativos na CEAR. Esta pesquisa tem como objetivo compreender como estes materiais residuais tiveram suas trajetórias traçadas e cruzadas, em certo momento, com a daqueles cooperativos; como este contato entre trajetórias pode ter levado em transformações reais para ambos: tanto para os materiais residuais quanto para os cooperativos.